

009

**"TRICOTANDO AS REDES DE SOLIDARIEDADE": A CULTURA ORGANIZACIONAL DE UMA LOJA AUTOGESTIONADA DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA DE PORTO ALEGRE.** *Deise Luiza da Silva Ferraz, Neusa Rolita Cavedon (orient.) (UFRGS).*

A presente pesquisa tem por objetivo descrever e analisar uma experiência de Economia Popular Solidária - EPS levada a efeito pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sob a ótica da cultura organizacional. A determinação, por parte do poder público local, de um sistema e um processo autogestionários em uma loja que comercializa produtos oriundos de diferentes grupos de artesãos não vem se concretizando de acordo com as expectativas. Para identificar os aspectos que vêm obstaculizando ou auxiliando na implementação da autogestão, utilizamos do método etnográfico e das técnicas de observação participante e entrevistas para desnudar a cultura organizacional. Os resultados apontam para uma fragmentação cultural, com três blocos de artesãs, que atuam na mesma loja, compartilhando visões diferenciadas sobre o que seja Economia Popular Solidária: o bloco das voluntárias, o bloco da socialização e o bloco dos beneficiados. O bloco das voluntárias caracteriza-se pela crença de que o projeto pode melhorar as condições de vida das pessoas que são excluídas do sistema capitalista. As artesãs que fazem parte do bloco da socialização buscam espaços para se socializarem. No bloco dos beneficiados, as artesãs procuram uma oportunidade de comercializar seus produtos, uma vez que elas estão excluídas do mercado de trabalho e a margem da sociedade capitalista. Tendo por base as teorizações realizadas por Martin e Frost (1996), Barbosa (2002) e Cavedon (2003) foi possível identificarmos na loja da Etiqueta Popular II aspectos que evidenciam a fragmentação da cultura organizacional e que acabam por dificultar o sistema e o processo autogestionário da loja. A não observância, por parte do setor público, dessa heterogeneidade cultural acrescida da pouca divulgação gerando desconhecimento daquilo que vem a ser o projeto da Prefeitura tem impedido uma ação mais engajada dos envolvidos. (PIBIC).